

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 18 de Junho-- de 1930

5 Tos empie

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

213



sempre
fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

MELO BARRETO



Das folhas das gazetas ás folhas de louro das victorias diplomaticas. Antigo homem de teatro, «representa» primorosamente Portugal em Madrid. E' um embalxador de se lhe tirar o «barreto»!



Os ditos da semana



Lágrima colectiva

O nosso século, se não houvesse de chamar-se — da velocidade — poderia muito bem denominar-se o século das Associações de classe.

Dois indivíduos, que se encontrem com quaesquer afinidades, associam-se logo, reúnem uma assembleia geral, onde os José Parreiras pululam, e preparam-se para defender os seus interesses afins.

Temos associações de tudo, não faltando sequer a Protectora dos Animacs que, pelo nome que adoptou, nos deixa sempre em duvidas acerca dos seus componentes. A mania das Associações chegou a ponto que até as companhias já não podem deixar de andar em companhia umas das outras, como as do Gaz e da Electricidade que, só porque ambas davam a luz, se associaram.

Pelo caminho que as coisas levam, ainda havemos de ver a Associação das Victimias de Atropelamento, a Associação dos ex-passageiros do vapor «África», a Associação dos Compradores de Margarina e a Associação dos Portadores de Unhas Encravadas.

Por agora, vamos ler a Associação dos Contribuintes, em que pode ingressar a população inteira, porque todos nós

somos contribuintes, todos nós contribuimos, ainda que não seja com senão duas lanchas, para gaudio dos outros.

A intenção é boa, mas duvidamos da sua eficacia. Aquilo, quando muito, ha-de ser uma associação meramente teorica, cujo fim principal será a lágrima colectiva chorada em comum.

ANUNCIOS

Aparecem-nos as vezes certos anuncios verdadeiramente desconcertantes e inexplicaveis como este:

Colarinhos

Perdeu-se um maço de colarinhos por fazer. E' grande esmoia entregar no Telheiro de S. Vicente, 3, 1.º

Então se estavam por fazer como se sabe que eram colarinhos?

Companhia Agricola 1930

A Companhia de Seguros A... admi-

te datilografada devidamente habilitada para serviço agrícola. Rua das Pedras Negras, 21, 2.º

Achamos bem. Cada qual anuncia o que quer e como quer e, tanto assim, que também nós hoje vamos fazer um anuncio que diz assim: O «Sempre Fixe» admite datilografada devidamente habilitada para serviço de seguros.

Ida e volta

Aquele rei apaixonado, que mudava de rainha com a mesma facilidade que mudava de governo e que um dia abandonara o seu paiz com um bilhete de primeira para Paris, descobriu agora que o bilhete era de ida e volta e aproveitou-se dele.

Parece que os revisores tiveram suas duvidas a principio sobre a validade do bilhete, mas depois, todos á uma, aceitaram-no como homem e até festejaram o portador.

Podem os factores opôr-se, em circunstancias especiaes,

a que um passageiro munido de bilhete, tome lugar na caruagem, mas, como é sabido e velho, a ordem dos factores é arbitraria e as ordens arbitrias não se cumprem. De modo que pode muito bem acontecer que o trono não seja, desta vez, mais do que um simples apadeiro. Pouca demora e um comboio a apitar. Lá vaee. Nessa altura não entra a policia, mas apitam também os subditos.

Box

Sensacional campeonato de box. Schemeling contra Skarkey. Uma saraivada de murros, dois narizes amolgados, dois figados reduzidos a iscas, quatro rins feitos em migas, alguns ossos partidos, dois beijos rachados e tudo isto de luvas, com uma finura, com uma delicadeza encantadora.

No fim do campeonato um grande aperto de mão e um abraço, assim como quem diz:

—Façamos as pazes, que ainda precisamos de vendas para outras coisas.

Preguntas sem resposta

O que quer dizer uma rapariga que diz—vou casar?

S. João



Um lindo mangerico

ALENDESALAZAR



Alendesalazar? Que grande hespanholada! Alem de Salazar não ha nada...

Um palhaço



que é uma beleza de homem

Elevador da Gloria

Que te faz recordar esta noite negra e tormentosa?

— A noite do nosso casamento!

— Mas nessa noite havia estrelas!

— Havia, mas a tormenta veio logo!

* * *

Ela — Não sei por que criticas este vestido! Tu sabes alguma coisa disto!

— Não, o preço!

* * *

— Quanto tempo é que estás cá, em Francisco?

— Não preciso precisar porque não quero de olhar o relógio!

* * *

— E o teu marido gosta muito de ti?

— Regularmente! Quilómetros mil reis por mês!

* * *

— É um guitarrista formidável! Faz da guitarra o que quer!

— Isso sei eu! Ontem fui a sua casa e tinha-a empenhada!

* * *

— Chovia muita chuva na sua quinta?

— Muita, mas na do meu vizinho caiu mais!

— Como pode ser isso!

— É que tem uma quinta maior do que a minha!

* * *

— Empréstas-me vinte mil reis?

— Posso empresta-los quando voltar de Paris!

— Que felizado! Vai a Paris!

— Não, assist!

* * *

Na mão a dum joalheiro:

— A que horas? — Das-me aquele colar!

O apache — De-te ser muito caro! Devem ser 5 a 6 anos de prisão!

* * *

— Quê é este patão mal educado?

— É um marfujão de primeira mão!

— Parece mentira que um marfujão de conveniência seja tão inconveniente!

S. JOÃO



Ai lá... Ai lá...

TAC-TAC-TAC

VIVA O TROCADILHO!

Bons tempos! Muito bons e distantes tempos, aqueles em que eu me reunia, descontente e assas nutridamente satisfeito, com aqueles três inextinguíveis amigos, atilados espíritos e fulgentes comentadores desta existência maravilhosa de surpresas ridentes. Bons tempos! repito com saudosa enoação — «optimíssimos» tempos! Eramos, então, os quatro inseparáveis: o Bregante Jeronimo, o Salsa Formosinho, o José Palha — o Zé da Palhinha, como lhe chamávamos — e eu, eu, o propriamente dito — Eu.

Quatro em dois, porque, a dois e dois, andávamos deambulando toda a noite nesse glorioso tempo de desceido triunfal: — que e como quem diz: a dois e dois, bebíamos no mesmo copo de sonhos e amargas delusões. E, as vezes também, do mesmo vinho carrascão, porque divididos os decilitros por quatro copos, rende menos como é da Sabedoria das Nações.

Bregante Jeronimo tinha a lamentável mania do trocadilho que, para ele, era a expressão máxima do espírito humano. Porisso era o seu idolo o conhecido az da revista sr. Felix Bermudes que dele tem feito o arado fecundo da sua recolta maravilhante e interminável de triunfos scénicos.

Ora uma vez, feita e refeita a Via-Sacra das varias tendinhas, (em que, invariavelmente, encontrávamos, todas as noites, os res-

peitáveis e coaspienos homens-sentidos que, no dia seguinte, nos acolmavam, solacemente de «boémios incorrigíveis e de «bebados») — abancamos a uma tábua do Aguiá Negra, café-restaurant celebre pela baratesa de seus comeres-e-bebes provenientes dos restos desdenhados pelos enfatuados fregueses dos estabelecimentos congêneres de alta categoria.

E vá de parlar. Jeronimo, como sempre, proclamou a sua admiração pelo trocadilho de palavras, saborosamente extravagante como a polpa duma pêra-abacete (dizia ele).

— No outro dia, Felix, exaltou-se numa discussão azeda na Sociedade dos Escriptores e Compositores do Teatro (a do Telhal): — rua e não manicómio, bem entendido.

— Mas, logo contava o entusiasta admirador do autor da letra de As Rosas — logo, Felix refreou a indignação deselegante, exclamando:

— Perdoem-me o insólito impeto, por ser tido... in peto.

— Bravo! aplaudiu o Salsa. O Felix é sempre... Feliz! E esboçou um sorriso superior.

O meu parteratre preferido, o Zé da Palhinha, apenas comentou:

— Mas que grande chatice! Ante a surpresa dos dois outros, tive de intervir, e expliquei:

— O Zé parece-me que, mau gra-

do crú, é justiceiro. Essa coisa dos trocadilhos, além de sédica, torna-se impertinente. Isso não pode já mais levar um autor ao verdadeiro triunfo.

— Pois, enganas-te! — declarou então o Bregante. Ainda hoje tive mais uma prova da força avassalante do trocadilho. É o caso do Sales...

— Qual Sales? — perguntámos todos em coro.

— O Sales, que escreve na Voz do Funcionario Menor. Vocês não conhecem. Mas é o mesmo. Eu lhes conto o caso.

E, perante a nossa nada benevolente expectativa, assim narrou:

— O Sales, por suas poucas poses, era apenas admitido as reuniões semanais dos Sá Pires, que recebiam aos sábados os amigos e, sobretudo, os pretendentes á menina Maria, primogénita da casa, espécie de mentora intelectual da família, visto que chegara a fazer o 2.º ano do curso dos Liceus.

Sales, a respeitosa distancia de todos os outros adoradores, seguia com sincera paixão os passos saltitantes de Maria que, sómente quando, ao fim das festas, toda a gente retirara, se apledava da sua constancia, dando-lhe um pouco de atenção. Pois, mercê dum trocadilho, venceu todos os concorrentes e casou com ela! — afirmou, concludente, Jeronimo.

— Homem, descreve lá isso — pedi eu com empenho.

Graça dos outros

— Sr. Gertrudes! Ontem emprestei-lhe dois ovos e só me restituiu um!

— Um! Então fui eu que me encontrei ao conta-los!

* * *

No incendio:

Ela — Sobre o meu Rubens!

O bombeiro — Sim, minha senhora! Onde fica o seu quarto de dormir?

— Uma lagrima deste vinho de 1897?

— Um soluço será melhor!

O pintor — Gostavas muito de saber pintar?

O admirador — Eu, gostava! E tu?

Na hospedaria:

O medico — Quando é que elle adoeceu?

A hospedeira — No dia que lhe apresentei a conta!

O visinho — Esta bola é tua Carlinhos?

O rapaz — Partiu algum vidro!

O primeiro — Não!

O segundo — Muito obrigado! É minha!

— Sofres muito por tua mulher ter fugido com o Manuel?

— Sofro... por esse pobre Manuel.

— Tu cheiras a tabaco, meu filho!

— Foi o papá que me deu um beijo!

— Mas o papá não fuma!

— Mas fuma a datilografia que ele tem no escritorio.

Entre criada e patrão:

— Sinto muito dizer-lhe que me vou embora!

— Mas você ainda, ontem entrou!

— O que a senhora não tem confiança em mim!

— Não lhe deixei as chaves da dispensa, do cofre e do guarda-fato?

— Deixou, mas nenhuma serve!

— Aqui tens o que se deu. Sales, um dia, ficará para o fim da festa, para, como de costume, ter, como ele classificava, um restinho de ternura da sua adorada. Esta, entre compadecida e impertinente, disse-lhe encontrando-se com ele na hora ultima da reunião:

— Meu pobre amigo, que paciência que o sr. Sales tem em esperar sempre que todos os preferidos se retirem para que eu lhe fale! Olhe, até sinto pena de si, ás vezes...

— Não tenha pena, minha adorada senhora — respondeu Sales. Eu sou o espigador que colhe, humilde, o que os ceifadores, cantando, esquecem na abundancia da seara. Mas ando contente. E, como num sonho lirico: «tambem Ruth assim fez e ficou vitoriosa.

— Lá nisso tem razão — retorquiu a menina Maria, já sorridente. Mas olhe que tudo isso eram designios celestes para que Ruth casasse com Booz...

— E foi por isso que o Sales casou com a Maria? — perguntou abrupto, o Zé-da-Palhinha.

— Não foi só por isso — respondeu Jeronimo. Foi por que ele comentou a frase de Maria com este florido trocadilho:

— E quem nos diz a nós, D. Maria, que o ceu não destinou que eu, Sales, casasse com Booz-Cencia?! E casaram.

CIRANO DE VELHOFRAC

OS JORNALISTAS QUE VISITARAM A BELGICA

(Diario... Ilustrado de bordo do THYSVILLE)



LOVRENÇO CAIOLA
NO BILHETE DA CABINE CHAMARAM-LHE GAIOLA. APESAR DA GAIOLA, BATEU AS ASAS PARA PARIS.



DR. CUSTODIO DE PAIVA

OUTRO A QUEM, A BORDO, ESTROPIARAM O NOME: CUSTODIO PIAVA. REALMENTE ESTEVE SEMPRE A PIAR, ATRAPALHADO COM O ENJOÓ.



ARTUR MACIEL

MACIEL NO NOME, MACIO NO OLHAR. AS SEREIAS DO GOLFO DA GASCONHA FICARAM APAIXONADAS POR ELE



Rev. MIGUEL DE OLIVEIRA

UM PADRE DOTADO DE MUITO ESPIRITO—SANTO. FOTOGRAFO AMADOR E INCANSÁVEL, DEU NITIDAS PROVAS DE BELA CUMRADAGEM.



ESCVLARIO

UM ESCVLARIO QUE NÃO CURVOU OS COLÉGAS ENJOADOS. OLHAVA A DESPESAS E NÃO A RECEITAS

= CRISTOVAM AIRES =



O PRESTIGIOSO CHEFE DO GRUPO, DEV SEMPRE UNS AIRES DA SUA GRACA INSINVANTE. AOS TOASTS FICAVAM TODOS TOSTADOS COM O FOGO DO SEU VERBO ARDENTE.



BASTIÃO DO COMANDO



ACURCIO PEREIRA

PEQUENINO MAS TEZINHO. NASCO DA GAMA JUNIOR, FICOU MARAVILHADO COM OS FAROIS DE LVE. PRETA QUE O DR. NORBERTO LOPES LHE INDICOU.



DR. NORBERTO LOPES

UM COMPANHEIRÃO! FLEUGMA E CARA INCHADA. SE FOSSE VAIDOSO, DIR-SE-HIA QUE ESTAVA MUITO INCHADO POR TER DADO O TIRO JORNALISTICO DA RECEPCÃO DO REI ALBERTO, NO PARÁ "DIARIO DE LISBOA"



NEGRÃO

OS PRETOS DO THYSVILLE ESTAVAM RADIANTES: ERAM NEGROS, MAS VIRAM UM PASSAGEIRO QUE ERA NEGRÃO!



PEREIRA COELHO

O CAMPIÃO DO MAL DE MER. DO MAL O... MAIS. PEREIRA COELHO, QUE TAMBEM TEM O APELIDO DE SARDINHA, PROVOU SER, NO MAR, MUITO MAIS COELHO DO QUE SARDINHA.



O AMADEU DE MACEDO ATIROU-SE DENO- DADAMENTE A NUMEROSOS BANQUETE.



PENQUE

EXCELENTE DISPOSIÇÃO DE ESPIRITO E DE ESTOMAGO!... DEPOIS DA OPERAÇÃO A PAROTIDA, UMA PARÓDIA DE ESTALO.



ODEIRO CESAR

NÃO DEIXOU CARGA AO MAR. EM MATERIA DE CARGA, SE CARREGA NOS R.R. ODEIRO, TUDO COM OLHOS DE VET.

Oh! quelle charmante femme! A nos yeux elle se donne... Elle nous montre son âme. Parce qu'elle est bien wallonne. CAMPOS LIMA
(Nota do transcritor: Madrigal sem consequências de maior... Simples walão de ensaio)



DR. CAMPOS LIMA



TORRES DE CARVALHO

NÃO SE METEU NAS SUAS TORRES DE... MARFIM, ANTES PELO CONTRÁRIO.....



LUIS TEIXEIRA

UMA CAMARADAGEM DE TRUZ, EM TRES TEMPOS: NAS GAZETAS, NAS VIAGENS E NOS CROQUIS.



(O AUTOR D'ESTES BONECOS)

SE ME DEMORO MAIS OITO DIAS NA BELGICA, EXGOTAVA OS LAPIS DAS LOJAS, COMO EXGOTEI OS FRANCOS DAS ALGIBEIRAS!



MARIO DE FIGUEIREDO (PORTO)

ESTAVAMOS BEM ARRANJADOS SE O MAR TEM FEITO CAUSA COMUM COM ESTA CABELLEIRA ENCABELADA!



SEIXAS JOR (PORTO)

METEU O RESPEITAVEL NARIZ EM TUDO, E DE TUDO GOSTOU, MENOS DO HINO DA CARTA NO CHATEAU DE TERVUEREN. POR POUCO NÃO GRITOU AOS MUSICOS - NÃO PONHAM MAIS NA CARTA!



ANTONIO ABRUNHOSA (PORTO)

ÀS VEZES PARECIA TRISTE, COM EXPRESSÃO ACABRUNHOSA E CARA DE ABRUNHO PASSADO. POR DENTRO BOM RAPOZ. O MARIO FIGUEIREDO MAIS EXPANSIVO, E TALVEZ POR SER VIZINHO DO BOLNHO, ERA MUITO MAIS BULHENTO



HUGO ROCHA

Se tem contínuo para o Congo Belga, ia pegar aos pretos a bordo do Congo que teve sempre a bordo. Por aquela careta a cima Vai uma patilha a baixo Pa pó fi ó fi ó do

Esta prosa cede lugar á que anuncia a grande tourada do próximo domingo, no Campo Pequeno, em festa de Luciano Moreira, que será a renovação duma tourada real segundo o escritor sr. Ayres de Sá.

Assim prestamos um favor de publicidade a Luciano Moreira e uma preito de admiração aos Ayres de Sá, não alterando nem uma virgula do original programma da grande tourada:

Atenção

Entrará o coche, com os cavaleiros, o qual rodará p-la arena, democraticamente, como succede na época que nesta se reproduzirá.

Tendo saído o coche, entrará a guarda real, a despejar a praça. Logo, virá o «meirinho», receber ordens da direcção da corrida; o qual permanecerá, para esse effeito, durante toda a corrida, na praça, excepto nos touros que saem em pontas. Virão depois, os touros de praça, que fazem as cortezias; depois, os monteiros de choca, que pegam os touros e fazem a *Casa da guarda* nos touros emboaldos.

Entra o primeiro cavaleiro, que, junto as estribeiras, é cada um um *tourero volante*. Por as cortezias, e, em cavallo arreado para a cortezias, vai esperar o touro, que, a direcção da corrida, por intermédio do *meirinho* ou ha de ser a sua vez.

Segue a corrida, conforme o programma, que será distribuido, notando-se que os cavaleiros entram, seguidamente, com os seus *toureros volantes*, e fazem as cortezias, e, a um de per si, na sua primeira entrada.

No fim da corrida, e que serão feitas as *cortezias* dos os ca-



valeiros, no mesmo tempo, acompanhados do *meirinho*, dos *toureros de praça*, dos *monteiros de choca*, dos *toureros volantes* e da *guarda real*.

Guarda roupa confeccionado pelo *costumier* Paiva (Parque da cidade, casa de D. Vitor Manuel).

Detalhe da corrida

- 1.º—Entrada da presidencia do torneio.
- 2.º—Entrada do «coche de gala»,



Entrará o coche, o qual rodará pela arena, democraticamente...

(do programma acima transcrito)

em que veem os cavaleiros, que saem no mesmo coche.

3.º—Entrada da «guarda real», que vem fazer varias evoluções, saindo depois.

4.º—Entrada do «meirinho», que faz as cortezias e fica na praça, para transmitir as ordens da intelligencia. Não ha clarim.

5.º—Entrada dos «monteiros de choca», que fazem as cortezias e ficam; formando depois, «casa da guarda», em todos os touros emboaldos.

7.º—Entrada do cavaleiro, Simão

da Veiga (Filho), que faz as cortezias e vai esperar o touro.

8.º—Entrada do primeiro touro. Toureiro, a cavallo e a pé. Sai o cavaleiro. Sai o touro da praça.

9.º—Entrada do segundo touro, que será toureado pelo «espada» «Pinturas». Sai o touro da praça.

10.º—Entrada do cavaleiro, D. Alexandre de Mascarenhas, que faz as cortezias e vai esperar o touro.

11.º—Entrada do terceiro touro. Toureiro, a cavallo e a pé. Sai o cavaleiro. Sai o touro da praça.

12.º—Entrada do quarto touro, que será toureado pelo beneficiado. Sai o touro da praça.

INTERVALO

12.º—Entrada do cavaleiro Amado e Aguilár, que faz as cortezias e vai esperar o touro.

14.º—Entrada do quinto touro. Toureiro a cavallo e a pé. Sai o cavaleiro.

15.º—Entrada do sexto touro, que leiro. Sai o touro da praça. Será toureado pelo «espada» «Pinturas». Sai o touro da praça.

16.º—Entrada dos cavaleiros que veem tourear a «duo», Simão da Veiga, filho, e D. Alexandre de Mascarenhas.

17.º—Entrada do setimo touro. Toureiro a «duo». Saem os cavaleiros. Sai o touro da praça.

18.º—Entrada do cavaleiro Amado Aguilár, que toureará a «duo» com o «meirinho» D. José da Camara Viterbo.

19.º—Entrada do oitavo touro. Toureiro a «duo». Sai o cavaleiro. Sai o touro da praça.

20.º—Entrada dos tres cavaleiros, «toureros volantes» e «guarda real», que, juntamente, com os toureiros da praça, «monteiros de choca», «meirinho», e campinos a cavallo, fazem as cortezias de despedida.

**Doenças dos rins e da bexiga?
Urina turva?
Comprimidos de Helmitol.**

CA-FI-AS-PI-RI-NA

BAYER

Silaba por silaba!

Assim, com toda a nitidez, é que V. Exa. deve pedir comprimidos de Cafiaspirina sempre que sofra de dôres de qualquer natureza. Lembre-se tambem que á Cafiaspirina não sómente traz alivio imediato ás suas dôres, mas aumenta tambem o bem estar, devido á acção tónica da Cafeina. Não peça "qualquer coisa contra as dôres" mas expressamente Cafiaspirina—exigindo tambem, no seu proprio interesse, a marce de garantia, que é a cruz "Bayer".



Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria **MADRID**
Rua do Mundo. 115

PROGRESSO...

No Rio toma-se um carro p'ra descer no Pelourinho. Eu, julgando um instantinho, nem puxei do meu cigarro por ser curto esse caminho.

Mas, infortunio ou agouro p'ra seguir tal direcção, hoje, a linha descensão, é feita—Rua do Ouro, com paragens sem razão.

A cada esquina ou travessa, um «casse» ao alto. E' por O carro tem de travar, e a gente, embora com p'ca a boca e tem de esperar.

Outro dia, ha pouco foi, nas alturas da Assunção, houve um alto; porque Era a excelência de um b' a passar com lentidão.

Mas, aliem—São Nicolau, novo sinal? Que terra era. Muitos carros! Casamento? Isso sim. Que bom, quando —Dez minutos, chiss... de vento!

Logo a seguir, Retrou tras: ao que se sente se acostuma. Nova paragem, mais uma! Por ordem dos sinais, não vi passar essa altura.

Paragem, São João, Paragem das arde, e volta, todos os dias. Para o carro, enquanto se está estacionado, não se mexe.

Mes' dia, vai ja num outro ponto em ventos. Tem que ir mais ali, o sinalito, manda tambem fazer que não queira ir a outro lado.

E dizer que não se precisa de pôde ser, se diz, se não, do povo é voz do 23. Mas, quer seja ou não, confesso: dá a vontade eu ser a p'ca.

RUY CEO.

SEGRAVE

Sé Grave, lhe dizem— não podiam Creceram-lhe as azas á nascença E a coragem da lusa renascença. A gravidade opõe-se á fantasia.

Mais do que leão, cu Gasmão, queria Imitar do ciclone a fôça imensa. Bater «récords» no mares em desavença; Um da America deu-lhe a Barçonia.

Fassou no mundo qual aeroplano. Só a velocidade lhe apetece! E ante a esposa num estertor afito

Segrave vencedor desaparece Assombrando o orbe e sem um só grito! Quem o perigo ama néle perece!

14-6-30. FERREIRA D'ALMEIDA.

BERTINI AND IRMA, Lda
FOTOGRAVADORES
TEL. T. 96
L DA CONDESA DO RIO
LISBOA



Alexandre e Henrique Mendonça Alves satisfeitos com o exito dos novos «Chevrolet»

Uma de Greta Garbo

Fiel á moda, Greta Garbo — a proposito de quem se tem feito os mais indecorosos trocadilhos — mandou que numa afamada fabrica de meias lhe fizessem alguns pares dessas peugas que as senhoras deram em uzar agora no inverno, sobre as meias.

Como boa estrela de cinema, a quem o dinheiro prometeu e não faltou, essas peugas, longe de modestas, eram fabricadas com um fio especial e custavam carissimas.

Ou porque a encomenda lhe interessasse em demasia, ou porque a curiosidade a levasse á fabrica, o certo é que Greta Garbo foi ali um dia para assistir á manufactura dos coturnos.

A operaria que os fabricava, dando-lhe explicações, foi dizendo que gostava muito das peugas, que desejaria usa-las seguindo a moda,

mas que, infelizmente, o seu salario não o permitia.

A Greta Garbo parece que as palavras da cachopa pareceu chocaram porque, dias volvidos, tendo recebido a encomenda, destinou um par de peugas para a operaria.

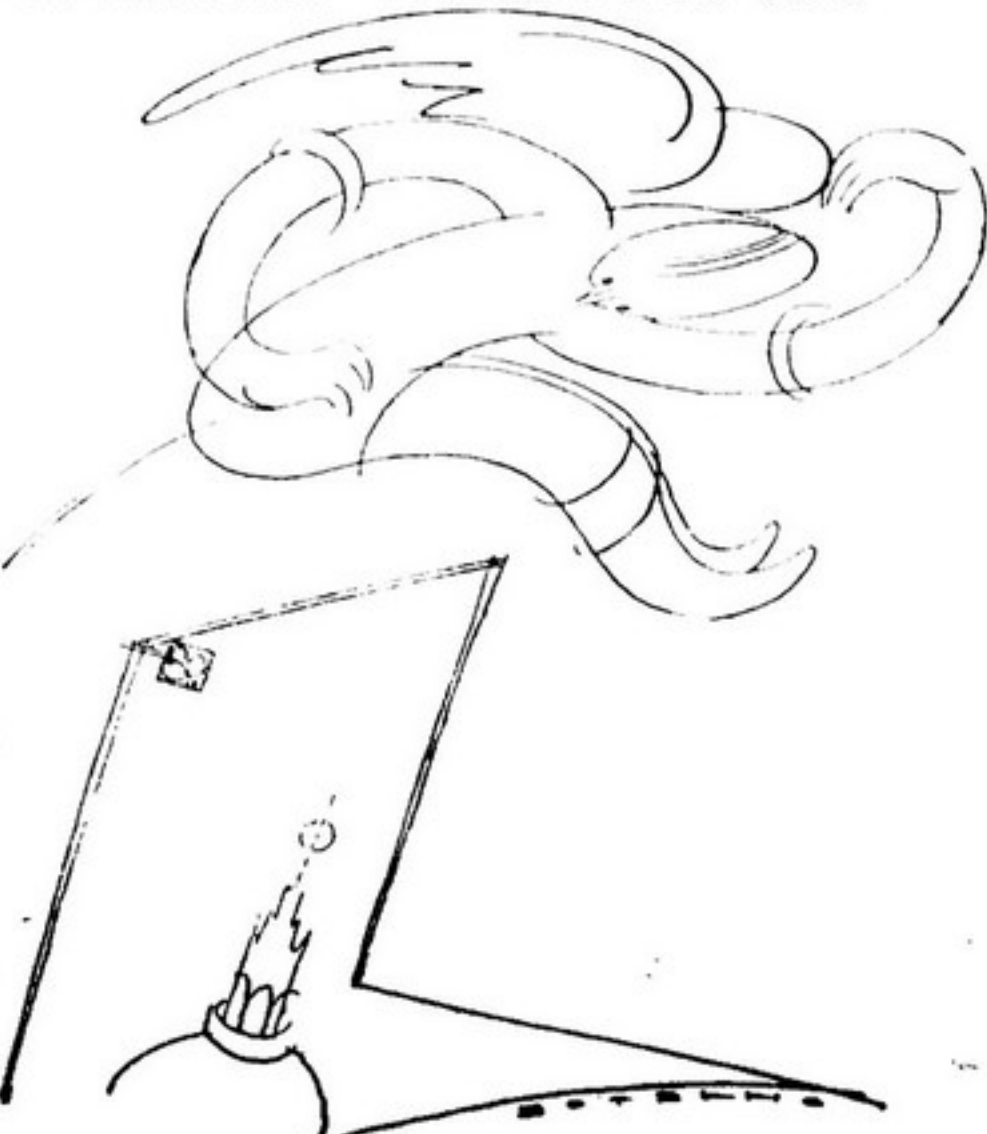
Numa das peugas meteu algumas notas do Banco e a outra encheu-a de caramelos. Teria a pequena duas alegrias: dinheiro e doces. No dia seguinte recebia Greta Garbo este bilhetinho da pequena:

Minha senhora

Gostaria muito de lhe agradecer a sua lembrança, mas a verdade, infelizmente, é que a sua oferta em vez de me causar alegria me trouxe alguns dissabores.

Meu pai ficou com o dinheiro, meu irmão comeu os caramelos e minha mãe ficou com as peugas.

OLIMPIADINHA



De tudo o que mais gostaram foi das barreiras de 80 metros

Respigando a lenda

Santo Antonio de Lisboa Foi um Santo milagreiro, Bem rapaz, boa pessoa, Mas um pouco breguete

Gostava de conversar Com as cachopas bonitas E tambem de gracejar Quando fazia visitas.

Amigo dum sapateiro Recentemente casado, Conhecido de solteiro Era-lhe muito dedicado

E com tanta frequencia Visitava o domicilio, Que logo a maldicencia Viu néle factor d'indicio

Depois nasceu um peitor Filho deve estar saado A quem o santo brega que Com amôr não se pode

Mas a P'ca, Veneranda, Fazendo um vi. p'ca? Instante, sem tardancia, Que o notat' era ser f'ca

O sapateiro, trôntico, Era a muito embatido, P'ca que lhe parca no seu O ser na honra ultrajado.

Ora o santo, esportivo, Ourendo um milagre op'ca, Ter em certa occasiã A crincheira fabrica.

O pequeno era de p'ca, Como tal nunca fabrica, Mas dessa voz, com r'ca, Perentório de larca.

«Ela filha de minha mãe E do Simão, sapateiro; Este homem que cá vem É amigo verdadeiro»

Mas se algum dos circunstant' Precisa paternidade, Podem ficar radiantes Pois que não ha novidade.

Eu direi ao Santo Antonio, Se assim lhe convier, Que mesmo sem matrimonio Será de toda a mulher.

Que não conheça o marido E tenha filhos a ésmo, Para honra de Cupido E vergonha dela mesmo.

Escuso de acentuar Que muita gente corou, Mas não quiz mais censurar O bom santo que os vexou.

ALEXANDRE SETTAS



— Não sei como isto foi... Mas a minha casa deve passar por aqui com toda a certeza.

Quereis dinheiro ?

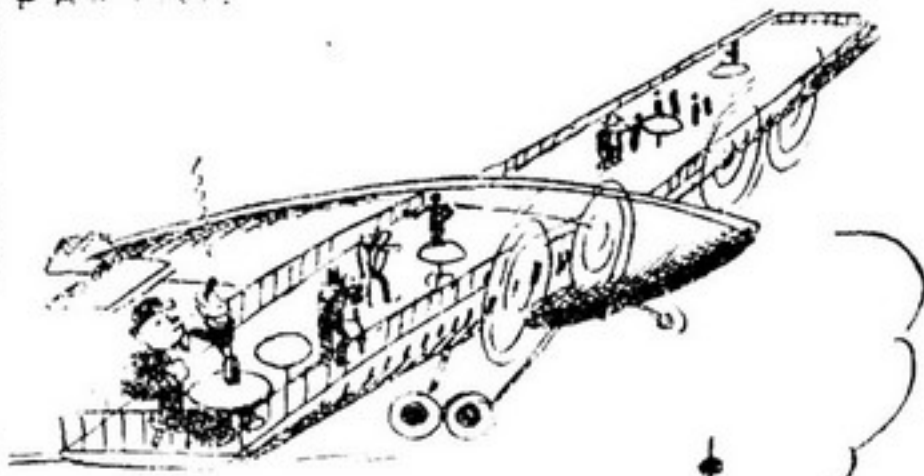
Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA Sempre sortes grandes

ECOS DA SEMANA

BREVEMENTE CARREIRAS LISBOA-BERLIM
NO AVIÃO GIGANTE JUNKERS G38 -
O CAMPO DE CANEÇAS JÁ ESTÁ
PRONTO.



BASEADO NO PRINCÍPIO DOS VASOS COMUNICANTES
JOHN BULL NÃO QUERE O TUNEL SOB A MANCHA.



MANOBRAS A BORDO
DE UM DOS PESCADORES
DE ENGUIAS OCEANOGRÁFICAS -
NOTEJO.



GRAÇAS A UM NOVO
APARA-RAIOS A ENERGIA DA
ULTIMA TROVOADA VAI PORTU-
DO A MEXER - A COMPANHIA
G. E. ESTÁ FURIOSA



ACABARAM-SE AS BILHAS
MAS FICARAM OS CONTADO-
RES QUE NÃO TEM MENOS
QUE CONCERTAR.



A ARQUITECTURA
MAIS APROPRIADA PA-
RA O NOVO BAIRRO
UNIVERSITÁRIO.

